

PUC
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



**A Comissão Empreendedora
Multidisciplinar na Escola Técnica
de Saúde- ETS da Universidade
Estadual de Montes Claros -
UNIMONTES**

Maria Raquel Araújo Versiani

Orientador: Luiz Francisco Ferreira Leo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Educação Empreendedora, como parte
dos requisitos necessários à obtenção do
título de Especialista.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 2017

Versiani, Maria Raquel Araújo

A Comissão Empreendedora Multidisciplinar na Escola Técnica de Saúde - ETS da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES / Maria Raquel Araújo Versiani ; orientador: Luiz Francisco Ferreira Leo. – 2017.

29 f. : il. color. ; 30 cm

Curso em parceria com o Instituto Gênesis (PUC-Rio), através da plataforma do CCEAD (PUC-Rio). Com o patrocínio do Sebrae em parceria com o MEC.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Empreendedora, 2017.

Inclui bibliografia

1. Educação – TCC. 2. Tipos de empreendedorismo. 3. Inovação de mercado. 4. Técnico em enfermagem. 5. Comissão empreendedora. I. Leo, Luiz Francisco Ferreira. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Maria Raquel Araujo Versiani.

Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR, no ano (2014). Pós graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Sou vinculada à Escola Técnica de Saúde do Centro de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Atuei como assistente de Coordenação nos Cursos Técnicos em Enfermagem, no período de 2007 a 2015. A partir de 2015, atuo como orientadora de cursos no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Dedico ao meu pai, pelo carinho e amor sempre
dispensado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por mais esta conquista, pois sem Ele nada seria possível. O resultado deste trabalho é fruto de muito esforço e incentivo que recebi de muitos amigos (as), e familiares. Desta forma, não poderia deixar de agradecer ao meu esposo Neusrovel pela dedicação e amor, apoio e companheirismo, dispensados ao longo da vida juntos. Ao nosso querido e amado filho Guilherme, por me fazer entender o milagre da vida e ser minha fonte de inspiração. A toda minha família, em especial a minha mãe pela ternura, pelos ensinamentos, por fazer dos meus sonhos os seus e não medir esforços pela minha alegria e sucesso. A meu pai, que estará sempre presente em nossas vidas e em nossos corações. Aos meus irmãos, principalmente a Paula por fazer jus à palavra, pela cumplicidade e pela dedicação. A todos os amigos e colegas da ETS/Unimontes, em especial a minha eterna amiga Renata, que com os anos de convívio, ensinou-me a importância dos estudos, pelo esforço desmedido para que chegasse até aqui, pelo apoio, por ser esse ser único e especial. As colegas Ana e Cynara pela contribuição e incentivo, e “puxões de orelha”, e que muito tem contribuído para conclusão dessa etapa e para meu crescimento profissional, minha eterna gratidão pela presença, motivação e apoio constante, bem como ao colega Emerson, pela colaboração. A Kátia Kelly e Kátia Maia pelo apoio e pela amizade, assim como as colegas da pós-graduação, nas pessoas de Aretuza, Daniela e Terezinha pelo apoio e confiança. Nosso dia chegou!!! Valeu a pena todo esforço dedicado, horas a fio de estudos, tudo que passamos juntas. A todos que contribuíram direta ou indiretamente, minha eterna gratidão.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo a criação de uma Comissão Empreendedora Multidisciplinar na Escola Técnica de Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. A pesquisa contou com revisão bibliográfica da literatura sobre os tipos de empreendedorismo, bem como, pretende apresentar aos alunos do curso Técnico em Enfermagem, através de uma visão empreendedora, um direcionamento de oportunidades do mercado de trabalho, avaliando o perfil destes alunos de acordo com suas habilidades e competências, para auxiliá-los de forma adequada em sua formação profissional. Nesse sentido, espera-se que os estudantes estejam preparados após sua formação, para empreenderem em diversos setores, assumindo riscos calculados, através de um bom plano de ação.

Palavras-chave: Tipos de Empreendedorismo, Inovação de mercado, Técnico em Enfermagem, Comissão Empreendedora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
JUSTIFICATIVA.....	8
CAPÍTULO I- A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	10
Contextualizando	10
CAPÍTULO II - O EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS / UNIMONTES	14
Contextualização o Empreendedorismo	14
A Escola Técnica de Saúde da Unimontes	16
CAPÍTULO III: O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO EMPREENDEDORA NA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS / UNIMONTES	20
A Comissão Empreendedora Multidisciplinar	20
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional iniciou no Brasil em meados de 1909, período conhecido como colonização, com a criação do decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909). Com o início da industrialização do Brasil, na década de 1930 a preocupação com a formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo tomou forma. Houve a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, criou-se a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, que passou a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices (VIERA; JUNIOR, 2016).

Com as instalações das fábricas, a educação profissional assumiu valor estratégico no desenvolvimento econômico nacional, apresentando mão de obra qualificada e oportunizando as pessoas, o acesso ao aprimoramento profissional através da educação continuada dos trabalhadores, bem como atendendo às novas configurações do mundo do trabalho.

Diante deste cenário, foi possível pensar numa proposta de intervenção empreendedora, com um projeto que tem por objetivo formar uma “Comissão de empreendedorismo, composta por uma equipe de multiprofissionais”, na Escola Técnica de Saúde - ETS da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, situada na cidade de Montes Claros-MG, cuja especialidade é a oferta de Cursos Técnicos, tendo como foco principal o curso Técnico em Enfermagem.

Pensando na configuração da atual política educacional brasileira, a proposta de intervenção buscará englobar um público de jovens e adultos, com diversas peculiaridades, seja a imaturidade, pouca ou nenhuma perspectiva de ingresso no mercado de trabalho após a conclusão de seu curso de Técnico.

O tema escolhido para a intervenção versa sobre os “Tipos de Empreendedorismo: Mercado e inovação” e pretende por em foco a referida comissão de empreendedorismo, composta por multiprofissionais como: psicólogo, advogado, enfermeiro, administrador, economista, gestor de Recursos Humanos e pedagogo, para que contribuam através de ferramentas importantes, traçarem um plano inovador, para se empreender a prestação de serviços na área da saúde.

No ano de 2017, a ETS/Unimontes, possui seis turmas em andamento do curso

Técnico em Enfermagem, apresentando em média, trinta alunos por turma, totalizando um público de aproximadamente 180 alunos, na modalidade presencial, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

A composição da “Comissão empreendedora” tem por objetivo inicial trabalhar e auxiliar paralelamente os estudantes em curso, principalmente, a inserção de disciplinas aliadas ao empreendedorismo, bem como permitir aulas práticas voltadas para o mercado inovador. A inserção deste projeto na instituição acontecerá ao longo da realização do curso, ou seja, vinte e um meses, estabelecendo inicialmente como proposta, encontros e palestras, que serão realizadas pela equipe, com a presença de todos os profissionais, ao final de cada módulo. No decorrer dos módulos do curso, alguns profissionais como a psicóloga e o gestor em Recursos Humanos, estarão sempre à disposição para sanar eventuais dúvidas, contando com agendamentos individuais dos estudantes que demandarem orientação.

Esta comissão orientará os alunos sobre as vantagens e desvantagens do empreendedorismo, buscando mostrá-los os diversos nichos de mercado que podem ser explorados e/ou aproveitados, e que estão ligados à área da saúde, tais como: aproveitar as oportunidades de uma visão diferenciada, para não estagnação, uma vez que dentro do perfil do novo profissional, estar atento, ser inovador e proativo, são características de suma importância, haja vista que é diante das necessidades que se nascem às oportunidades do empreendedorismo.

JUSTIFICATIVA

O projeto está voltado para orientação dos alunos do curso Técnico em Enfermagem, direcionando-os de forma mais eficaz e orientada no mercado de trabalho. Esta ideia partiu de experiência vivenciada em minha área de atuação, onde exerço há mais de 10 anos a função de assistente de coordenação de curso, o que me permitiu perceber as inquietações recorrentes dos alunos, nos mais diversos cursos ofertados pela escola, principalmente, os Técnicos de Enfermagem, que muitas vezes, alunos iniciam o curso, sem um conhecimento prévio do mercado de trabalho em que atuarão.

A motivação para planejar este projeto e colocá-lo em prática, como já explicitado anteriormente, parte de experiências vivenciadas, bem como, pela oportunidade de proporcionar ao outro, através de uma orientação básica, a transformação do crescimento profissional e pessoal desses alunos.

A iniciativa será inovadora dentro da instituição, uma vez que, apresentará um diferencial para os alunos, enquanto estudantes em processo de aprendizado, tendo a exclusividade de obter acompanhamento tanto individualizado, quanto coletivo, de profissionais inseridos no mercado de trabalho e que trazem as mais diversas experiências e vivências, podendo desta forma, direcioná-los ao mercado de trabalho, com uma visão mais aberta e de acordo com as habilidades e competências individuais, apresentando-os o mercado de trabalho que irão atuar, de modo que após sua formação no curso, ingressem no mercado, segundo as orientações prestadas e atentas às oportunidades, garantindo sua autonomia econômica. A comissão ainda apresentará o perfil do novo profissional que será absorvido pelo mercado de trabalho com dinamismo, flexibilidade, reciclagem para atender a sociedade em suas diversas demandas nas áreas, sobretudo, na saúde.

O estudo está organizado em três sessões, além dessa introdução. Na primeira parte, será tratado o histórico da educação profissional no Brasil e sua configuração no mercado de trabalho. Na segunda etapa será apresentado “o empreendedorismo” na Escola Técnica de Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes, discorrendo sobre seu surgimento enquanto escola

profissionalizante, e o atendimento à sociedade, confrontando-os com aspectos socioeconômicos de trabalho na região Norte de Minas Gerais. E no terceiro momento, será exposta a proposta de intervenção a ser implementada, com o processo de implantação da Comissão Empreendedora, e, por fim, as considerações finais.

CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A educação profissional no Brasil iniciou-se no século XX, com o ciclo do ouro em Minas Gerais. Através das casas de fundição e da moeda surgiu à necessidade de mão de obra especializada. Dessa forma, o presente capítulo tem como objetivo discutir a evolução histórica da educação profissional no Brasil.

Contextualizando

A educação no Brasil tem ampliado as diversas áreas de atuação, abrangendo cada vez mais um público considerável, seja na idade jovem ou adulta, que busca por melhorias profissionais e para ampliação do campo de atuação, como forma de minimizar as desigualdades e gerar empoderamento à sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país.

Nos anos de 1800, várias escolas foram registradas com a adoção do modelo de aprendizagem de ofícios manufatureiros, destinados à classe menos privilegiada.

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, foi criado o Colégio das Fábricas, que tinha por objetivo atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal.

Em 1889, um ano após a abolição dos escravos, havia muitas fábricas instaladas no Brasil e milhares de trabalhadores, período em que ainda vigorava a economia agrário-exportadora.

Nos anos de 1900, foram criados os Centros de Aprendizagem de Ofícios da Marinha do Brasil, que traziam operários de Portugal.

Em 1909, Nilo Peçanha, criou a Escola de Aprendizes Artífices destinado ao ensino profissional, primário e gratuito. Essa ação exerceu grande influência na Educação Profissional no país, que teve seu início oficial em 1909, com o Decreto-Lei nº 7566, que instituiu oficialmente a educação profissional brasileira, para atender ao desenvolvimento industrial e deu-se o início do ciclo de urbanização, que a princípio tinha caráter assistencialista em relação aos trabalhadores. Foram criadas 19 Escolas de Aprendizes

Artífices, com o intuito de preparar as próximas gerações para os ofícios, suprindo o mercado produtivo dominado pela burguesia, porém formando profissionais das camadas mais pobres da população.

Entre as décadas de 1930 e 1940, com o processo de industrialização acelerado, o ensino profissional se expandiu, tendo em 1937, a Constituição Brasileira tratando do ensino técnico, profissional e industrial, delegando as escolas vocacionais o dever do Estado, colaborando com as indústrias e sindicatos econômicos para a criação de escolas especializada aos filhos dos operários e associada. Em 1940, houve a criação de instituições para a indústria e comércio - o chamado Sistema Reforma Capanema, que remodelou o ensino em todo país, onde o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio (ROMANELLI, 2003).

Com o desenvolvimento do país, processados nas últimas décadas do século XX, diversos setores apresentavam falta de mão de obra qualificada, então, os governantes perceberam a necessidade que o mercado apresentava pela demanda tais serviços.

Na década de 1970, surgiu a Lei que previa a profissionalização compulsória de 2º grau, o chamado ensino profissionalizante. Nos anos 1990, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), o Serviço Nacional do Transporte (SENAT), o Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo (SESCOOP) e o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE).

Em função dessa peculiaridade, alguns setores públicos implantaram projetos para qualificar a população menos favorecida, ou seja, o Governo Federal e o MEC (Ministério da

Educação) através das Escolas Técnicas e da rede “S” SENAI, SENAC, SENAR e SENAT, procuraram uma forma de oportunizar a grande parte da classe trabalhadora, capacitação e profissionalização, além de atender ao setor capitalista demandante mão de obra qualificada, uma vez que resolveria duas situações: falta de mão de obra apta para exercer atividades geradas pela demanda capitalista, e diminuir as desigualdades entre as classes sociais.

O Ministério do Trabalho e Emprego desenvolveu o PLANFOR, política pública implementada em todo país, a partir da Resolução 126/96 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), com o objetivo de “qualificar ou requalificar a força de trabalho, especialmente os setores que tiveram dificuldades para se qualificar, como os desempregados de baixa escolaridade, os afetados pela reestruturação produtiva e os que estão fora do mercado de trabalho formal”, ampliando as ações de qualificação de natureza pública e gratuita (BATISTA, 2009).

Em 05 de outubro de 1999 foi instituída as Diretrizes Curriculares para Educação Profissional de nível técnico que objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social (BRASIL, 1999), atualizada hoje, pela Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012.

Atualmente temos a integração da educação profissional técnica de nível médio, incorporada ao ensino médio, na forma articulada concomitante ou subsequente. Nos anos de 2005, foi instituído o PROEJA, através do primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, sendo substituído posteriormente pelo Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006, com o intuito de ofertar cursos para a educação de jovens e adultos, e integrá-los ao mercado de trabalho.

Com o passar dos anos, o aprimoramento dos esforços para qualificar a população permitiu que novas formas de sanar essa crescente demanda por qualificação, instituisse através do Governo Federal, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, e que será objeto de estudo do trabalho. Nessa mesma época, define as DCEP e abrange os cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional - FIC; a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPT; Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, percebe-se que até o século XIX não havia propostas sistemáticas de ensino e prevaleciam sempre, ações voltadas para a formação elite.

O século XX trouxe a preocupação pela formação dos operários para o exercício profissional e ao longo das décadas, podem-se verificar várias alternativas voltadas à formação do trabalhador.

Para Frigotto (2007) as políticas apresentadas para o melhoramento do trabalho profissional da classe menos favorecida, são tidas como “focais ao alívio da pobreza”, uma vez que, não atuam como estratégia de crescimento da economia, agravando o desemprego estrutural e fortalecendo a economia capitalista.

Segundo Lopes (2010, p. 1), “a educação é discutida como a forma pela qual o homem se faz homem, sendo, portanto processo fundamental de transmissão cultural e estrutural do ser humano”.

Dessa forma, nota-se que a educação profissional exerceu um papel relevante na educação do país, sua evolução atingiu áreas diversificadas, abrangendo um público considerável, que buscam por melhorias para os profissionais se qualificarem, sendo fator de suma importância para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico do país.

CAPÍTULO II - O EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS / UNIMONTES.

A escola não é a única responsável pela transformação da sociedade, entretanto, é a partir dela, que se pode construir uma nova consciência e mudar a realidade da sociedade.

Neste contexto, o ambiente educacional, surge como um portal inovador, por possuir capital humano capaz de identificar novos processos, produtos e serviços.

Dessa forma, visando desenvolver um espírito inovador e colaborador, o presente capítulo tem como objetivo discutir o conceito de empreendedorismo e seu surgimento, bem como, fazer uma breve apresentação sobre a história da Escola Técnica de Saúde da Unimontes.

Contextualização o Empreendedorismo

A sociedade começa a ter um olhar diferenciado sobre o empreendedorismo entre a década de 1970 e 1980, em função das crises do desemprego, fato que contribuiu para surgimento e disseminação da ideia em países em vias de desenvolvimento (LOPES, 2010).

A palavra empreender tem origem francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Dornelas (2008, p.28) define que “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades.” Assim a implementação destas oportunidades, possibilita a criação de negócios.

Pode-se compreender Lopes (2008, p.4) comparado ao conceito de Dornelas, em que aponta que empreendedor é:

“Aquele que inova, aquele que propõe formas diferentes de fazer coisas, aquele que reorganiza os recursos produzindo ganho. Se é realmente esse o empreendedor, ou ao menos a ideia por traz da ação empreendedora, e se considerarmos o conceito de maneira ampla, indo além dos aspecto econômico, toda a educação que visa o desenvolvimento social poderia também ser considerada uma educação para desenvolvimento da atitude empreendedora.”

Para Chiavenato (2007, p.03), empreendedor é “a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”.

Nesta visão, compreende-se que o empreendedor é aquela pessoa com visão de mercado, criativo, que sabe aproveitar as oportunidades disponíveis e que inova continuamente.

Costa (2016) afirma que o empreendedorismo abrange vários tipos de trabalho, seja de forma individual e/ou cooperativada. Entretanto, para Dornelas (2008, p. 29), “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Desta forma, o processo de empreender envolve ações ou atividades que levam a criação de empresas.

Para Schumpeter, citado por Lopes (2010, p.4), o desenvolvimento econômico de um país ou de uma sociedade, precisa estar em constante desequilíbrio, levando as organizações e as pessoas a criarem, inovarem e introduzirem novas formas de atuar sobre os recursos de ganho econômico, que compõem os preexistentes. Assim, a tecnologia permite aos empreendedores oportunidades capazes de conduzir ao progresso econômico das nações.

Portanto, pode-se afirmar que, em muitas ações há empreendedorismo nas atitudes, através das inovações e/ou criações. A era da inovação está ligada a era tecnológica num cenário contemporâneo, em que as informações chegam ao mundo de forma rápida, transformando e modificando o sujeito como pessoa.

Na educação profissional, verifica-se que o empreendedorismo é pouco utilizado nas escolas, entretanto, há necessidade de se abranger um número maior de estudantes como forma de gerar novos e futuros empreendedores. Para Lopes (2010, p.6)

O ensino do empreendedorismo não teve origem nas escolas regulares, como uma habilidade a mais para ser desenvolvida nos alunos, nem nas discursões filosóficas dos educadores. Na verdade sua origem esta ligada aos cursos de administração de empresas quase como uma necessidade prática. Foi dentro das faculdades de administração que se desenvolveu, e é de lá também que são elaboradas as pesquisas sobre empreendedores.

Nesse sentido, nota-se que o empreendedorismo não se expandiu em todas as modalidades da educação, estando ligado principalmente aos cursos de

administração. Em meados dos anos 2000, o empreendedorismo foi inserido nas grades curriculares das escolas técnicas e profissionalizantes no Brasil, através de parcerias entre as três esferas do governo Federal, Estadual e Municipal.

A Escola Técnica de Saúde da Unimontes

A Escola Técnica de Saúde - ETS da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, está situada na cidade de Montes Claros-MG e tem como especialidade a oferta de Cursos Técnicos em saúde, em especial, o curso Técnico em Enfermagem.

A estruturação da Escola Técnica de Saúde- ETS iniciou-se no final dos anos de 1980 e início da década 1990, com a necessidade de atender aos profissionais da área da saúde no município de Montes Claros-MG, que até então atuavam, mas tinham pouca ou nenhuma formação, e necessitavam de uma qualificação para exercer e manter sua profissão na área de saúde.

Ainda em meados dos anos de 1990, em função desta grande demanda e buscando resolver ao problema da falta de profissionais qualificados para atendimento nos serviços de saúde, foi instituído um grupo de trabalho composto por profissionais da universidade, que buscou como alternativa e melhor estratégia, a criação de um centro de qualificação profissional (CERQUEIRA; SILVA, 2009).

O Projeto Político Pedagógico da ETS- UNIMONTES foi construído com base na concepção crítico-reflexiva, fugindo da abordagem de educação tecnicista e bancária, e enquanto instituição social visa à construção de competências, permitindo a inserção de seus discentes a um contexto atual.

Várias pesquisas e estudos foram realizados para a criação da Escola Técnica de Saúde /ETS, ainda em seu processo de formação, uma vez que, a princípio, a escola atendia a capacitações demandadas pelas instituições de saúde.

É interessante ressaltar que, o primeiro curso aprovado foi o de Auxiliar em Enfermagem, em 1991. A institucionalização da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES efetivou-se em 13 de Maio de 1993 por meio do Parecer 339/93 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG (CERQUEIRA; SILVA, 2009).

A escola foi criada como “órgão suplementar da universidade”, seguindo a tramitação legal, e em 1994, instituiu-se na estrutura orgânica da UNIMONTES, o Centro de Ensino Médio e Fundamental – CEMF, com o objetivo de abrigar futuras atividades na educação básica e profissional.

Foi uma década importante neste contexto de desenvolvimento, principalmente pelo seu papel de qualificar e profissionalizar na educação básica profissional, alunos em diversos cursos na área da saúde (CERQUEIRA; SILVA, 2009).

Em meados dos anos 2000, com 10 anos de existência, a ETS passou por um momento de transição e passou a fazer parte do Centro de Educação Profissional e Tecnológica - CEPT -UNIMONTES, estrutura vigente até o ano 2017.

Ao longo dos anos de atendimento à população montesclarenses, a ETS desenvolveu grandes projetos em parceria com o Governo Federal e Ministério da Saúde, tais como: o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE, no período entre 2002 e 2004, com turmas em Montes Claros e vários municípios, em parceria com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior – FADENOR, vários projetos foram realizados na área de formação técnica e qualificação profissional a partir de 2015, desenvolve o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC que funciona em parceria com o Governo Federal.

Até o ano de 2017, a ETS teve 14.311 alunos matriculados, sendo que, destes, 12.164 foram concluintes e 2.147 desistiram do curso, o que representa um percentual de 15% ao longo dos 25 anos de contribuição para a formação profissional da cidade de Montes Claros e região. Desse total, 1.747 alunos, ou seja, 12% dizem respeito aos alunos contemplados pelo PRONATEC (ETS, 2017), conforme aponta gráfico 1.

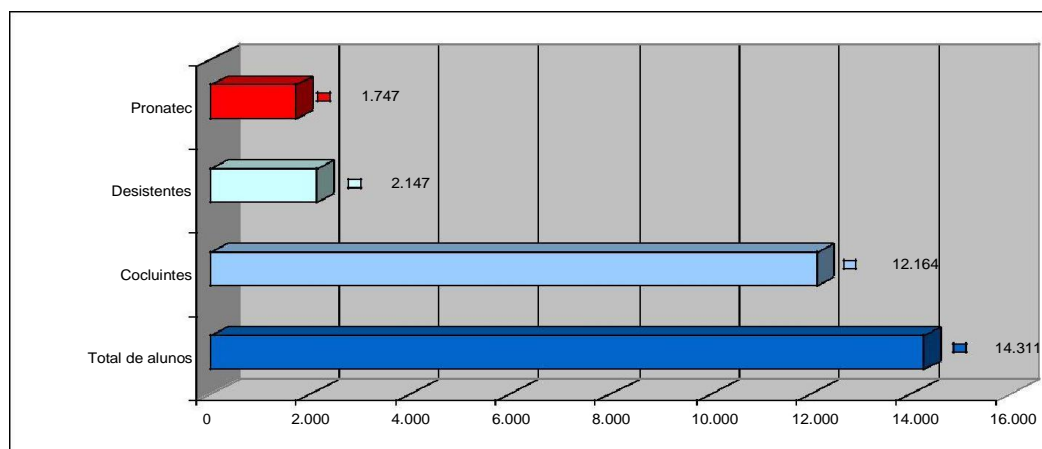


Gráfico 1 - Número de alunos matriculados, concluintes e desistentes entre 2000 e 2017 da Escola Técnica de Saúde.

Fonte: ETS (2017). Org. VERSIANI. M. R. A (2017).

Assim, a partir desta visão, surgiu a ideia de implementar uma “Comissão empreendedora”, composta por uma equipe de multiprofissionais da ETS– UNIMONTES, com professores de várias áreas como: psicólogo, advogado, enfermeiro, economista, administrador, gestor recursos humanos e pedagogo, para juntos, desenvolverem com os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem, os vários tipos de empreendedorismo, voltados para mercado de trabalho.

Esta proposta apresenta ferramentas importantes para norteá-los a traçar um plano inovador, que é empreender seus serviços na área da saúde. Foi realizado um levantamento quantitativo do número de alunos que serão instruídos, a partir desta proposta: i) seis turmas do Curso Técnico em Enfermagem (turmas em andamento), em média com trinta alunos, totalizando 180 pessoas contempladas, curso este, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

Ao analisar o perfil dos alunos do referido curso, espera-se que a “comissão empreendedora”, composta pela equipe de multiprofissionais, colabore com a sua formação profissionalizante, direcionando-os ao mercado de trabalho. A pesquisa versa responder aos seguintes questionamentos: a) Em que medida a “comissão empreendedora” contribuirá para o crescimento profissional dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem, na busca por novos empreendimentos? b) E de que forma a referida comissão favorecerá a inserção dos alunos no mercado de

trabalho?

Esta comissão orientará os alunos sobre as vantagens e desvantagens do empreendedorismo, buscando mostrar a eles, os diversos nichos de mercado que podem ser explorados e/ou aproveitados, e que estão ligados à área da saúde, tais como: aproveitar as oportunidades de uma visão diferenciada, para não estagnação, uma vez que dentro do perfil do novo profissional, estar atento, ser inovador e proativo, é de suma importância, haja vista que é diante das necessidades, que nascem as oportunidades do empreendedorismo.

Esta iniciativa será inovadora dentro da instituição, por trazer um diferencial para os alunos, que enquanto estudantes terão o acompanhamento dos profissionais desta comissão, direcionando-os ao mercado de trabalho de acordo com suas habilidades e competências e por ser a primeira iniciativa nessa modalidade da instituição.

CAPÍTULO III: O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO EMPREENDEDORA NA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS /UNIMONTES.

A proposta de implantação da “Comissão Empreendedora” tem como objetivo discutir a inserção da disciplina empreendedorismo no curso de Enfermagem da ETS/Unimontes, uma vez que a sua grade curricular não contempla tal disciplina. A criação da Comissão Empreendedora Multidisciplinar tem como proposta, produzir adaptações a serem introduzidas, porque pretende com a introdução desta disciplina, auxiliar os alunos a compreenderem o empreendedorismo em suas diversas modalidades.

Neste sentido, o presente capítulo tem como objetivo apresentar o processo de implantação da Comissão empreendedora na ETS/UNIMONTES.

A Comissão Empreendedora Multidisciplinar

A “comissão empreendedora” na ETS/Unimontes desenvolverá um papel importante, o de transformar a realidade de vários egressos, sendo um diferencial que beneficiará a muitos estudantes e a sociedade de forma geral. A referida comissão pretende, através de suas práticas, contribuir com os estudantes para que possam atingir resultados e criar vantagens competitivas, que além de sustentáveis, tenha o foco no ensino-aprendizagem e na disseminação do conhecimento.

Os vários tipos de empreendedorismo permitem identificar as oportunidades empreendedoras ou de empreendimentos, que podem resolver alguns problemas através de ações voltadas para esse fim. Neste sentido, a comissão empreendedora, fará uma análise do mercado, no contexto de atuação dos futuros profissionais técnicos em enfermagem, para apresentar as vantagens e desvantagens, mesclando teoria e prática, enfatizando a importância da criação de oportunidades e dos possíveis riscos dentro de um empreendimento.

Para Cavalcanti e Tolloti (2011, p.85)

Um empreendedor precisa compreender a lógica do mercado para obter vantagem competitiva. Podemos considerar que as linhas de nuvens são como tendências de mercado: Quando o empreendedor as compreende e navega na linha adequada, fica na zona ascendente. No entanto empreendedores que não percebem os sinais da natureza dos mercados e navegam entre as linhas ficaram posicionados na zona descendente. Devemos sempre compreender quais são as tendências e a direção e quem são os maiores *Players*, a fim de nos posicionarmos no melhor local da zona ascendente.

Nesta visão, os autores apresentam que as circunstâncias existem entre si, e cabe a cada um, identificá-las, a fim de conseguir a transformação de sua realidade. Seguindo esta concepção, as oportunidades existem, entretanto, cabe ao indivíduo desenvolver competências e capacidades para explorar o que está disponível.

O processo de implantação da disciplina na grade curricular abrangerá uma série de encontros regulares com docentes e com a comissão empreendedora para ampla discussão e esboço das propostas de ação.

A metodologia proposta seguirá um padrão de discussão de casos e situações-problemas, incluindo leitura bibliográfica, realização de entrevistas. Primeiramente, foi realizada uma observação do cenário de estudo em que foi levantado o perfil dos alunos e o real cenário da ETS. Em seguida far-se-á um estudo de documentos internos sobre o tema, e após será realizada as entrevistas com profissionais que atuam no mercado de trabalho, bem como os profissionais ligados ao curso e a Escola Técnica de Saúde da Unimontes.

Para Lackeus *apud* Fontes (2015, p.51):

Um dos motivos mais comumente apresentados pelos investigadores e especialistas para a necessidade de promoção da educação empreendedora remete para a concessão do empreendedorismo como um grande catalisador do crescimento econômico e da criação de emprego.

O foco desta promoção da educação empreendedora que a ETS/Unimontes, abrirá novas oportunidades aos alunos, agindo como uma “mola propulsora” dentro da Universidade, incentivando novos empreendimentos, uma vez que, até o momento, grande parte dos alunos possuem pouca ou nenhuma experiência nesta área. Esta proposta poderá ser levada a outros Departamentos e/ou Centros, como experiência realizada na Escola Técnica de Saúde, podendo servir de auxílio e/ou orientação a novos estudantes dos diversos cursos ofertados

internamente, ou em outros espaços da inserção no mercado de trabalho, de forma mais rápida, vantajosa e promissora.

Para autores Cavalcanti e Tolloti (2011, p.138), “A compreensão desses processos de desenvolvimento de competências é fundamental para se atingirem resultados vitoriosos”.

Assim, os novos empreendedores estarão prontos para atuarem neste cenário, buscando por lucratividade e crescimento profissional.

É sabido que através do pensamento crítico, é possível reinventar esse novo fazer, pelo exercício da autonomia, adquirindo e assimilando novas informações, constituindo por toda vida um processo de aprendizagem.

A “Comissão Empreendedora Multidisciplinar” será composta por uma equipe de multiprofissionais como: psicólogo, advogado, enfermeiro, administrador, economista, gestor de Recursos Humanos e pedagogo, onde farão uma análise do contexto mercadológico, para traçar um plano inovador para os estudantes, utilizando ferramentas importantes para se empreender nos serviços na área da saúde.

A referida comissão terá um cronograma com tarefas e atividades bem definidas no decorrer do tempo de duração do curso, em torno de 18 meses, onde serão realizadas reuniões para traçar estratégias a serem trabalhadas com os estudantes, montagem de planos de ação que norteará a implementação da disciplina na grade curricular e orientará o futuro profissional dos discentes. As intervenções serão realizadas por meio de palestras, minicursos, grupo de discussão e de estudos, norteados os estudantes desde o início do curso, até a sua finalização.

O Curso Técnico em enfermagem é composto por três módulos, sendo composto com aulas teóricas e práticas, o que permite ao desenvolvimento dos alunos, contribuir para conhecimento de todos os setores no qual atuarão. A referida “comissão” auxiliará os estudantes em curso, paralelamente formando profissionais com perfil dinâmico, flexível e competente para atender as demandas da sociedade, de forma eficiente, buscando eficácia, e, sobretudo, de forma humana, respeitando as particularidades de seus pares, sejam eles colegas e/ou pacientes.

A comissão se organizará atendendo de forma coletiva os estudantes, e ao

final de cada módulo, serão realizadas palestras com profissionais da área, para conhecimento sobre o campo de atuação no mercado de trabalho. Contudo, no decorrer dos módulos alguns profissionais como a psicóloga e o gestor em Recursos Humanos, estarão sempre à disposição para sanar eventuais dúvidas, contando com agendamentos individuais de acordo com a demanda dos alunos para orientação.

Em relação à apresentação dos alunos aos diversos nichos do mercado, a comissão irá selecionar os estudantes de acordo com habilidades e competências para montar equipes dos diversos setores na área da saúde, fator de suma importância para o êxito na atuação profissional, haja vista que, terá a oportunidade de identificar possíveis campos de atuação, como forma de desenvolver suas habilidades e cumprir suas demandas de forma prazerosa, sendo um diferencial, uma vez que, quando se exerce uma profissão em que há motivação, a realização das atividades tem grande possibilidade de ser exitosa, uma vez que o perfil do sujeito está absolutamente agregado ao seu desenvolvimento enquanto profissional.

Segundo Chér (2014, p.63)

“Nunca existirão fontes de oportunidades tão significativas quanto aquelas relacionadas a problemas, por uma simples questão: há sempre uma ou mais soluções por trás desses problemas, as quais ensejam potenciais oportunidades.”

Sendo assim, preparar estudantes para resolver e buscar soluções quando se depararem com os problemas do cotidiano, é de fundamental importância, para que não se sintam estagnados e possam ter uma visão empreendedora e sendo proativos e atentos, para tal resolução dos problemas, que poderá estar vinculada a uma oportunidade de empreender.

Inicialmente, a equipe iniciará os trabalhos com grupos de cinco estudantes, como forma de traçar um plano de ação com atividades e metas a serem cumpridas, inclusive com a escolha de líderes para cada grupo, sendo que caberá a “comissão” a avaliação do perfil e das potencialidades dos estudantes, treinando-os para que tenham liderança da melhor forma com seus colegas, de modo a alcançar um resultado acima da média, pensando no bem estar da equipe; direcionando as demandas e contribuindo sempre com eficiência, tornando o

ambiente propício, de forma que a colaboração de todos garantirá o sucesso da equipe. Após composição das equipes, os estudantes serão mapeados conforme o perfil socioeconômico, bem como assiduidade, responsabilidade, participação, iniciativa, pró-atividade, respeito, relacionamento interpessoal.

No terceiro módulo, um novo empreendimento será apresentado aos alunos e a comissão auxiliará para a formação de equipes de trabalho, destacando a importância do empreendimento por necessidade, quadro na qual se enquadram nossos alunos fato que foi verificado com a vivência e colaboração com o curso.

A partir da rotina com os alunos e colaborando com o curso, no terceiro módulo o estudante tem um conhecimento suficiente para iniciar seu trabalho, principalmente por já possuírem conhecimentos para a função de “Auxiliar em Enfermagem”, embora o projeto pedagógico da escola não permita saída intermediária para esta habilitação, sendo importante associar teoria e prática.

A real necessidade de conseguir um emprego após a conclusão do curso provoca nos estudantes, em sua maioria, certa ansiedade, pelo fato de para alguns, ser o primeiro emprego. Dessa forma, a comissão, auxiliará para formação de equipes de trabalho.

Dentre os estudantes, há grande possibilidade de se encontrar vários perfis profissionais, o estudante que identificar com bloco cirúrgico, será direcionado para se qualificar como “instrumentador Cirúrgico”, podendo trabalhar, prestar serviços com vários médicos, acompanhando-os em diversos ambientes, como hospitais e clínicas, tendo como remuneração uma combinação de acordo os serviços prestados. Estes serão acompanhados ainda pela comissão, para orientações e motivação, inclusive assessoria para montar este empreendimento, como forma de divulgar seus serviços, e sobre o retorno financeiro e sua divisão.

CONCLUSÃO

A criação e implantação da “comissão empreendedora” com multiprofissionais na Escola Técnica de Saúde - ETS da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, é uma iniciativa promissora, uma vez que esta é uma oportunidade empreendedora para que os estudantes possam vivenciar na prática, do seu cotidiano, os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso, seja como Instrumentador Cirúrgico ou por meio de uma *Home Care* (atendimento a domicílio com mão de obra qualificada), Plantões particulares, e /ou em hospitais, podendo ser de forma individual ou cooperativado. Sendo assim, a orientação proposta pela pesquisa é a de inserir a “Comissão empreendedora” na instituição, para orientar os alunos, como empreendedores, direcionando-os ao mercado de trabalho.

Com a implementação, pretende-se alcançar resultados positivos pela possibilidade de preparar os novos profissionais “Técnicos em Enfermagem,” incentivando-os a compreender e desenvolver o espírito empreendedor e suas competências, auxiliando-os nas tarefas para começar seus próprios negócios, como forma de ingresso no mercado de trabalho, de maneira rápida e eficaz, após a conclusão do curso. Nesse sentido serão direcionados a buscar novos caminhos, seja de forma individual, cooperativados ou sócios como microempreendedores, visando melhorias contínuas e novos empreendimentos, alcançando sua autonomia econômica.

A referida “comissão” será a “mola propulsora” dentro da Universidade para novos empreendimentos, uma vez que até o momento, não possui nenhuma experiência dessa magnitude, o que levará outros profissionais de áreas diversas a desenvolverem seus conhecimentos e habilidades, para fazerem parte do referido projeto, possibilitando, auxiliando e orientando estudantes das diversas áreas.

Os conhecimentos adquiridos com a pós-graduação em “Educação Empreendedora” contribuíram de forma positiva e eficaz para apreensão dos meus conhecimentos, favorecendo a construção e organização do trabalho, auxiliando-me no crescimento profissional e pessoal, sobretudo, com a disciplina “Tipos de

Empreendedorismo: Mercado e inovação” que me permitiu conhecer melhor sobre a multiplicidade de alternativas e possibilidades de ingresso do novo profissional que atenderá ao mercado de trabalho.

Com as reuniões para desenvolvimento do projeto sobre a “comissão empreendedora interdisciplinar” notou-se que a maioria dos alunos vem buscando os empreendimentos por necessidade, esse fato pode ser explicado em partes pela crise econômica no país, que desacelerou os indicadores econômicos e sociais, fazendo com que muitos profissionais da área, ficassem a margem do mercado, seja por perderem os empregos, seja por não estarem inseridos nesse cenário, dificultando a absorção da mão de obra. Entretanto, a visão empreendedora nos mostra as oportunidades de vislumbrar novos caminhos, como abrir seu próprio negócio ou inserir ao mercado inovador de forma criativa e diferenciada, para aproveitar as oportunidades, desenvolvendo suas competências e habilidades para atuarem em diversos setores da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Roberto Leme. Revista da RET Rede de Estudos do Trabalho. Uma análise crítica sobre as bases conceituais do PLANFOR. Ano III – Número 4 – 2009. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/Uma%20an%E1lise%20cr%EDtica.pdf>

BRASIL. Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set 1909.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 out 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB 16/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 nov 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01/02/2017.

CAVALCANTE, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: Decolando para o futuro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHÉR. Rogério. **Empreendedorismo na Aveia: Um Aprendizado constante.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor - empreendedorismo e viabilidade de novas empresas - um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2007. Disponível em: http://www.sincor-pr.org.br/arquivos_pdf/empreendedorismo.pdf. Acesso em: 19/05/2017.

COSTA, Eduardo Moreira da. **Tipos de Empreendedorismo.** Brasília, DF: Sebrae, 2016. Disponível em: <https://ead.pucrio.br/course/view.php?id=11651>. Acesso em 17/01/2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em**

negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FONTES, Marco Paulo da Silva. **Desenvolvimento de competências empreendedoras em contexto escolar: Estudo do impacto de uma intervenção**. 2016. 344f. Tese de doutorado em Psicologia, Universidade da Beira Interior - Ciências Sociais E Humanas, Corvilhã, Portugal. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da Educação Profissional e Tecnológica com a universalização da Educação Básica. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf> acesso em 01/05/2017.

LOPES, Rose Mary A.(org). **Educação empreendedora: Conceitos e modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SILVA, Maria Patrícia; CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues. **A escola técnica de Saúde da Unimontes: um compromisso com a saúde**. Montes Claros, MG: Ed. Unimontes, 2009. 134

VIEIRA, AMDP; JUNIOR, AS. A educação profissional no Brasil. **Interações**, v. 40, p. 152-169, 2016.